



PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, ESTILO DE VIDA E FREQUÊNCIA DE DECLÍNIO COGNITIVO EM IDOSOS DO SUDOESTE DO PARANÁ

Joziane Aparecida Zionko¹

Gabriella Aparecida Vieira²

Thalia Fernanda Naszeniak³

Viviane Neusa Scheid⁴

Eloá Angélica Koehnlein⁵

Resumo: Com o acelerado processo de transição demográfica as síndromes incapacitantes, em especial a demência, destacam-se como uma das principais causas de comprometimento funcional e da qualidade de vida do idoso. Atualmente verifica-se um notável aumento na prevalência destas patologias, passando a ser consideradas um problema de saúde pública. Diante deste cenário e uma vez que até o momento não há tratamento eficiente que modifiquem o curso das síndromes demenciais, a prevenção se torna uma prioridade, assim a alimentação e o estilo de vida constituem importantes fatores a serem considerados. O presente estudo teve como objetivo avaliar a frequência de declínio cognitivo em idosos e as características sociodemográficas e de estilo de vida dos mesmos. A amostra foi composta por 82 idosos, de ambos sexos, com idade superior a 60 anos, residentes em 3 municípios do Sudoeste do Paraná. Foram coletados dados sociodemográficos e de estilo de vida por meio de uma entrevista e para avaliação do estado cognitivo foi aplicado o MEEM (Mini Exame do Estado Mental) elaborado por Folstein, Folstein e McHugh (1975), sendo que a pontuação deste exame varia entre 0 (apresentando maior comprometimento cognitivo) até o máximo de 30 pontos (que atesta melhor capacidade cognitiva), sendo que essa pontuação varia de acordo com escolaridade. Dentre os dados avaliados 74,4% da amostra pertencia ao sexo feminino e 25,6% ao sexo masculino. As idades variaram de 60 a 94 anos, sendo que houve maior proporção de idosos na faixa de 60 a 70 anos (65%). Com relação

¹ Acadêmica do Curso de Nutrição da UFFS *Campus* Realeza. Bolsista PIBIS/Fundação Araucária do projeto de pesquisa aprovado no Edital Nº 494/GR/UFFS/2018. Contato: josi_zionko@hotmail.com.

² Acadêmica do Curso de Nutrição da UFFS *Campus* Realeza. Contato: gabriella11.04vieira@gmail.com.

³ Acadêmica do Curso de Nutrição da UFFS *Campus* Realeza. Contato: naszeniakthalia@gmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Nutrição da UFFS *Campus* Realeza. Contato: vivianescheid8@gmail.com.

⁵ Docente do Curso de Nutrição da UFFS *Campus* Realeza. Contato: eloa.koehnlein@uffs.edu.br.



a ocupação 76 (92,7%) idosos afirmaram receber aposentadoria, sendo que destes, 6 (7,9%) relataram que, apesar de desfrutar do benefício, ainda trabalhavam e outros 6 (7,3%) idosos não são aposentados. Os dados relacionados a escolaridade mostraram prevalência de baixa escolaridade, sendo que 64,3% dos idosos estudaram por um período de 1 a 4 anos. Sobre a renda mensal 95,1% afirmaram receber até 2 salários mínimos, e 43,9% referiram residir apenas com o cônjuge. No que diz respeito a prática de atividade física 40,2% foram classificados como sedentários, seguido de 30,5% classificados como pouco ativos e 29,3% considerados ativos. Em relação ao consumo de drogas lícitas, notou-se que o tabagismo foi pouco presente, apenas 6 idosos (7,3%) referiram fumar e em relação ao consumo de álcool, apenas 41,5% afirmaram não consumir nenhum tipo e quantidade de bebida alcoólica. No quesito estado cognitivo, os resultados do MEEM apontaram que 67% dos idosos apresentam algum tipo de déficit. Diante dos resultados foi possível observar uma elevada frequência de déficit cognitivo na amostra avaliada, com perfil de baixa escolaridade e renda, sedentários e pouco ativos e com consumo habitual de bebidas alcoólicas.

Palavras-chave: Envelhecimento. Demências. Qualidade de vida.

Categoria: Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Formato: Comunicação Oral